

MÓIN-MÓIN

REVISTA DE ESTUDOS SOBRE TEATRO DE FORMAS ANIMADAS:
PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS NO TEATRO DE ANIMAÇÃO

Florianópolis, v. 2, n.27, p. 159 - 173, dez. 2022

E - ISSN: 2595.0347

O Portal das Artes da Marionete¹: modelando um domínio cultural e colocando-o em prática no PMB, *feedback*

Raphaèle Fleury

Institut International de la Marionnette (Charleville- Mézières, França)

Florent Tétart

PMB Services (Château-du-Loir, França)

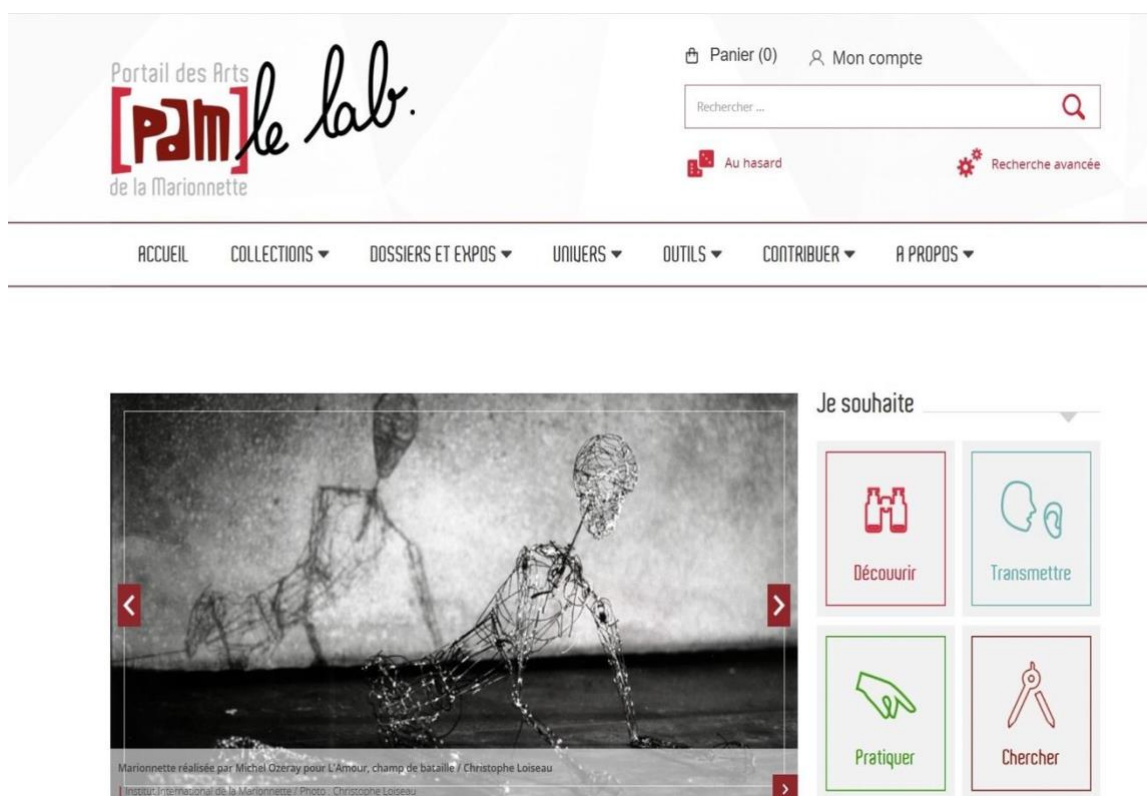


Figura 1 – Screenshot da página inicial do *Portail des Arts de la Marionnette* (PAM).

Fonte: <https://lelab.artsdelamarionnette.eu>

¹ *Portail des Arts de la Marionnette*

DOI: <https://doi.org/10.5965/2595034702272022159>**O Portal das Artes da Marionete: modelando um domínio cultural e colocando-o em prática no PMB, *feedback*²**Raphaèle Fleury³ e Florent Tétart⁴Tradução: Paulo Balardim⁵

Resumo: Este texto é a tradução inédita de um fragmento do artigo co-escrito pela gerente de projeto do *Portail des Arts de la Marionnette* (<https://lelab.artsdelamarionnette.eu>) e pelo diretor de inovação da prestadora de serviços *PMB Services*. O texto original (em francês) foi publicado em duas partes, uma em 2021 e outra em 2022, em *Les Cahiers de la Documentation* (ABD/BVD, Bruxelas). O texto apresenta a experiência sobre este projeto de valorização *online* de um conjunto de dados heterogêneos (catálogos de bibliotecas, objetos e documentos digitalizados e metadados relacionados, dados de pesquisa) produzidos por um consórcio atualmente composto por vinte e sete instituições e coordenado desde 2009 pelo *Institut International de la Marionnette-IIM* (França). Essa valorização é realizada através do *software* livre PMB, sobre um modelo semântico notadamente inspirado em FRBRoo e SKOS.⁶

Palavras-chave: *Portail des Arts de la Marionnette*; *Institut International de la Marionnette*; *software* livre PMB; Humanidades digitais.

² Data de submissão do artigo: 01/12/2022. | Data de aprovação (escolha direta) do artigo: 27/12/2022.

³ Doutora em Literatura e Civilização Francesa (Université Sorbonne, Paris IV, 2008). Diretora do Projeto do PAM (2009-2020), responsável pelo polo de Pesquisa e Documentação (2012-2020), co-fundadora e co-titular da cátedra ICiMa - *Innovation Cirque et Marionnette* (2020-2023) e Diretora de Pesquisa e Inovação (2009-2023) no *Institut International de la Marionnette* (França). E-mail: fleury.raphaele@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7343-3235>

⁴ Desenvolvedor de *softwares*, co-fundador e Diretor de Inovação da *PMB Services*. E-mail: ftetart@sigb.net | ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6296-3781>

⁵ Professor Associado na área de Prática Teatral-Teatro de Animação, no Departamento de Artes Cênicas e no PPGAC do Centro de Artes-CEART da UDESC. Coordena o Programa de Extensão Formação Profissional no Teatro Catarinense. Pós-Doutorado em Teatro de Animação (Université Paul Valéry-Montpellier III), Doutor (PPGT/UDESC) e Mestre (PPGAC/UFRGS) em Artes Cênicas, Licenciado em Letras-Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (ULBRA). E-mail: paulobalardim@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2586-2630>

⁶ Conheça o artigo completo em francês: Primeira parte: <https://www.abd-bvd.be/fr/cahiers-de-la-documentation/2021-2/> | Segunda parte: <https://www.abd-bvd.be/fr/cahiers-de-la-documentation/2022-1-2/> | Acesse o modelo de dados online (em breve): <https://docs.google.com/presentation/d/1UqdYaMgWCZw6vtmijFrenQYkw6GlgVAYHC0w57vCEbM/edit?usp=sharing> .

Refira-se ainda, no âmbito do projeto *Portail des Arts de la Marionnette*, que o grupo de trabalho "Référentiels" trabalha na constituição de um repositório profissional internacional para indexação, o *Thésaurus des Arts de la Marionnette (ThAM)*. Saiba mais sobre este projeto: https://lelab.artsdelamarionnette.eu/index.php?lvl=cmspage&pageid=6&id_rubrique=792. (N.E.)

The Marionette Arts Portal: modeling a cultural domain and putting it into practice in the PMB, feedback

Abstract: This text is the unpublished translation of a fragment of the article co-written by the project manager of the *Portail des Arts de la Marionnette* (<https://lelab.artsdelamarionnette.eu>) and by the innovation director of the service provider PMB Services. The original text (in French) was published in two parts, one in 2021 and the other in 2022, in *Les Cahiers de la Documentation* (ABD/BVD, Brussels). The text presents the experience of this online valuation project of a set of heterogeneous data (library catalogues, digitized objects and documents and related metadata, research data) produced by a consortium currently composed of twenty-seven institutions and coordinated since 2009 by the *Institut International de la Marionnette-IIM* (France). This valuation is carried out through the PMB free software, on a semantic model notably inspired by FRBRoo and SKOS.

Keywords: *Portail des Arts de la Marionnette*; *Institut International de la Marionnette*; PMB free software; Digital humanities.

O setor das artes de marionetes trabalha há várias décadas em sua estruturação, a fim de desenvolver redes, meios e ferramentas favoráveis ao seu desenvolvimento e ao seu reconhecimento público e institucional. Na França, esse esforço, que trouxe seus primeiros frutos com a criação de festivais, de um instituto internacional (1981) e cursos com diplomação (1987), acelerou-se a partir de 2007, sob o impulso das Temporadas da Marioneta⁷ (2007-2010). Esta iniciativa, coordenada pela associação profissional THEMAA⁸, mobilizou todos os atores deste campo: equipes artísticas, profissionais da produção e da difusão, da documentação, do patrimônio, da crítica e da edição, pesquisadores, etc. Em particular, resultou na criação de uma ferramenta editorial e de gerenciamento de dados, o Portal das Artes da Marionete (PAM), hoje mantido pelo *Institut International de la Marionnette* e por um consórcio de 27 parceiros franceses. Essa ferramenta visa organizar, valorizar e expor os dados vinculados em uma base de conhecimentos que reúnem documentos digitais, dados bibliográficos, museológicos e dados da pesquisa, de modo a democratizar o acesso da maior diversidade de públicos a esses recursos sobre o patrimônio e a criação contemporânea. A ferramenta também participa da coleta e preservação de um patrimônio imaterial e, ao fazê-lo, contribui para um melhor conhecimento e descrição desse campo⁹.

A concretização deste projeto, hoje realizado no âmbito do software livre PMB, ainda constitui um exemplo raro de projeto semântico relativo ao conjunto de um campo cultural e que implementa uma contribuição interprofissional que visa evoluir em direção a práticas de investigação participativa.

Conscientes de que a formulação de *feedback* sobre esta experiência pode ser útil aos promotores de projetos similares, esta publicação tem como objetivo apresentar a metodologia implementada, o modelo desenvolvido, os resultados obtidos; também tem por objetivo proceder a uma análise crítica dos sucessos e percalços encontrados; e, finalmente, propor uma reflexão sobre o

⁷ *Saisons de la Marionnette*.

⁸ *Association Nationale des Théâtres de Marionnettes et Arts Associés* - filiada à *Union Internationale de la Marionnette/UNIMA* (França).

⁹Veja a apresentação dos objetivos do PAM: https://lelab.artsdelamarionnette.eu/index.php?lvl=cmspage&pageid=6&id_rubrique=497&opac_view=2. Acesso em: 31 ago. 2020.

papel que as profissões de documentação podem desempenhar neste tipo de projeto colaborativo.

Histórico do projeto

Iniciado em 2009 na forma de uma ferramenta GED¹⁰ no pacote de *software* Armadillo Photopro, o PAM tem, desde a sua criação, descrito os dados sobre os documentos (nativos digitais ou digitalizados), sobre identidades (artistas, companhias e outras coletividades), mas também sobre o que se designa como “eventos” (espetáculos, exposições, destaques profissionais, etc.), bem como sobre o vocabulário profissional. A ferramenta foi interoperável segundo o protocolo OAI-PMH (dados expressos no modelo Dublin Core)¹¹, de acordo com os pré-requisitos do plano nacional de digitalização do patrimônio e da criação contemporânea que concedeu o financiamento maioritário deste projeto. Por mútuo acordo entre os parceiros, a abordagem tendeu para dados *vinculados e abertos*¹², sem que o âmbito orçamental e o tempo de integração dos resultados de três campanhas de digitalização realizadas entre 2009 e 2014 tenham permitido aprofundar o refinamento do modelo.

¹⁰ O **Gerenciamento Eletrônico de Documentos** (GED) é uma tecnologia que auxilia no controle, registro, compartilhamento e backup de informações existentes de uma empresa. O sistema GED é um conjunto de inovações que permite à organização fazer a gestão de vários documentos digitalizados. O acesso é ágil, seguro e pode ser feito de qualquer lugar. Isso **otimiza a rotina de trabalho** e tem um **impacto direto na produtividade**. Fonte: <https://www.totvs.com/blog/negocios/ged/>. Acesso em 14 fev. 2023. (N.E.)

¹¹ O **Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting** (OAI-PMH) é um protocolo desenvolvido pela *Open Archives Initiative* que define um mecanismo para coleta de registros de metadados em repositórios. Este protocolo, dá uma opção simples de técnica para servidores de dados fazerem sua avaliação de serviço para metadados, baseado nas normas abertas do *Hypertext Transfer Protocol* (HTTP) e *Extensible Markup Language* (XML). O metadado colhido pode ser em qualquer formato, definido de acordo por uma comunidade (ou por qualquer conjunto discreto de dados e provedores de dados), embora não qualificado, o *Dublin Core* é um provedor específico para interoperabilidade de nível básico. Assim, metadados de muitas fontes podem ser reunidos em um banco de dados, e serviços podem ser fornecidos baseados na coleta central, ou dados “agregados”. A ligação entre os metadados e os conteúdos relacionados não são definidos pelo protocolo OAI. Isto é importante perceber, que o OAI-PMH não constitui uma pesquisa em dados, ele simplesmente faz com que seja possível trazer os dados em um só lugar. Para os provedores de serviços, a aproximação da coleta deve ser combinada com outros mecanismos. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/OAI-PMH>. Acesso em 14 fev. 2023. (N.E.)

¹² Linked and open data.

Nesta fase, o PAM continha apenas dados relacionados aos documentos digitais que podiam ser consultados na ferramenta. No entanto, desde que se pretenda descrever um domínio na sua extensão cronológica, geográfica ou temática, os dados bibliográficos e os dados de inventário produzidos pelas instituições patrimoniais constituem um depósito bastante estratégico (pouca profundidade, mas muita extensão), mesmo se o *status* jurídico dos documentos ou os recursos humanos e financeiros ainda não permitem a sua digitalização e disponibilização *online*. Este campo era tanto menos explorado que nenhuma estrutura especializada em marionetas dispunha de um Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas (SIGB)¹³ e, por isso, não podia realizar uma indexação detalhada dos dados.

O catálogo do *Institut International de la Marionnette* era até então parcialmente gerido no *software* Horizon, disponibilizado pelas mediatecas da comunidade de Charleville-Mézières, e complementado por listas geridas em ficheiros Excel, Access e Word. Com o objetivo de informatizar o conjunto das ferramentas de descrição de seus fundos e coleções e desenvolver uma política de indexação mais adequada às necessidades de seu público especializado, o polo de Pesquisa e Documentação do IIM iniciou, assim, em 2013, um projeto de “catálogo compartilhado e interoperável de recursos sobre a marionete”, para constituir o SIGB do PAM. Tratava-se de aproveitar desta etapa de informatização para semantizar os dados e favorecer a colaboração científica e documental entre vários estabelecimentos, visando produzir “um tesouro multilíngue das artes da marionete, análise partilhada de periódicos, inventário, catalogação, digitalização e postagem *online* de arquivos, etc.”¹⁴

Após chamada de ofertas, foi escolhida a empresa PMB Services para criar essa ferramenta em PMB, *software* livre e de código aberto sob licença

¹³ Um SIGB (Sistema Integrado de Gestão de Bibliotecas), é um *software* baseado em banco de dados para oferecer módulos de gestão adaptados às necessidades das bibliotecas. Fonte: <https://www.enssib.fr/services-et-ressources/questions-reponses/sigb-et-portail>. Acesso em: 14 fev. de 2023. (N.E.)

¹⁴Projeto apresentado pelo *Institut International de la Marionnette* à chamada de projetos da região de Champagne-Ardenne para o “Apoio e fortalecimento do ensino superior em Champagne-Ardenne”, 2014. Este projeto, acompanhado de uma retroconversão, beneficiou do apoio da Região de Champagne-Ardenne, da DRAC (*Direction Régionale des Affaires Culturelles*) de Champagne-Ardenne, da Biblioteca Nacional da França e do departamento de Ardennes.

CeCILL¹⁵. Os trabalhos de modelagem em vista da migração de dados e semantização dos dados provenientes da Horizon e dos vários arquivos de inventário do IIM puderam, assim, iniciar em 2014 e ser desenvolvidos até 2017.

Ao mesmo tempo, uma falha no bloco GED do PAM resultou na condenação do ex-provedor, e decidimos fundir os dois sistemas compartilhados inicialmente e concebidos como dois blocos distintos (GED e SIGB), o que nos levou a colocar no PMB todos os documentos e metadados do PAM inicialmente gerados no Armadillo Photopro. Também aproveitamos este vasto campo de modelagem, migração e conversão de dados para gerenciar neste mesmo sistema unificado todos os dados da pesquisa produzidos pelo IIM em seus trabalhos sobre a história da marionete ou como parte da cátedra IciMa.¹⁶

Embora originalmente devido a um acidente e a uma dificuldade econômica, este ecossistema rapidamente se revelou uma verdadeira oportunidade para melhor descrever o contexto de produção e utilização de documentos, patrimônio imaterial - e não apenas material - do nosso domínio cultural.

Cronologia

2008: Temporadas da marioneta: 8 parceiros participam em conjunto no plano nacional de digitalização do patrimônio e da criação contemporânea (Ministério da Cultura). O IIM é designado líder do projeto.

2009 e 2013: 2ª e 3ª participação no plano nacional de digitalização. Transição para 21 e depois 27 parceiros.

2009: Concurso > seleção do prestador de serviços Armadillo .

2011: Implementação de uma primeira versão do PAM

¹⁵ CeCILL (de CEA CNRS INRIA *Logiciel Libre*) é uma licença de software livre adaptada a questões jurídicas internacionais e francesas, no espírito e mantendo a compatibilidade com a GNU *General Public License* (GPL). Fonte: <https://en.wikipedia.org/wiki/CeCILL>. Acesso em 21 fev. 2023. (N.E.)

¹⁶ Veja : < <https://icima.hypotheses.org/> >. Acessado em: 17 mar. 2021.

(contribuição e consulta sobre o bloco GED).

2014: Começo do bloco SIGB “Catálogo compartilhado e interoperável de recursos sobre marionete”. Concurso e seleção do *software* PMB e do prestador PMB Services. Primeira etapa da semantização de dados bibliográficos.

Falha no módulo de contribuição no Armadillo Photopro > 2016, início da ação judicial e rescisão de contrato, construção de um PAM provisório em *Wordpress* para que os documentos ficassem disponíveis ao público durante a operação de migração, conversão, alinhamento e mesclagem de dados entre a ferramenta GED e o SIGB. > 2018, condenação do ex-provedor.

2017: *Workshops* de especificações IIM/PMBS para extensão e refinamento do modelo de dados, migração, conversão.

A partir de 2018: Pós - processamento (ainda em curso).

Set. 2019: Implementação de uma versão “Lab” do novo PAM, implantado no PMB.

2021: Abertura gradual de cenários de contribuição simplificada para os parceiros.

2021-2022: Desenvolvimento de ferramentas editoriais, implementação de identificadores *Ark*, extensão da API para autoridades via solicitante *Sparql*.

Figura 2 – Cronologia do desenvolvimento do PAM. Fonte: Autores.

Apresentação da metodologia inicial

O trabalho de semantização do campo cultural da marionete, esboçado nos grupos de trabalho da primeira versão do PAM, foi assim retomado em 2016 pelo centro de pesquisa e documentação do IIM com PMB Services, para otimizar a conversão e o pós- processamento da recuperação dos dados destinados a constituir a base do bloco SIGB do PAM.

Para isso, cruzamos as expertises de desenvolvedores e formadores da PMB Services, pesquisadores e documentalistas do Instituto. Isso nos permitiu beneficiar tanto os *feedbacks* dos projetos de semantização anteriormente realizados pelo provedor de serviços (ver acima), da compilação de *feedbacks*

de usuários contribuidores ou internautas do primeiro PAM (2011-2016) - entre os quais um grande número de artistas e outros profissionais do setor - , mas também necessidades relacionadas com o tratamento de dados por parte de documentalistas (em especial o controle dos tempos de captura), de pesquisadores (exigência de precisão e evolução da ferramenta), ou do público em geral (forte procura de editorialização dos dados para apoiar os neófitos na exploração do domínio cultural).

Identificação e definição de entidades fundamentais

Um primeiro *workshop* nos permitiu identificar ou especificar (porque a maioria já estava discriminada no primeiro PAM) uma primeira série de entidades fundamentais para a descrição do nosso domínio cultural:

- Em primeiro lugar, **os espetáculos**, que optamos por considerar como **obras** em si. Em efeito, o espetáculo de marionetes não é uma simples expressão de uma obra textual preexistente. Por um lado, existem muitos casos de escrita na cena, onde o texto é um dos elementos produzido durante os ensaios, não a matriz do espetáculo. Por outro lado, em muitas criações contemporâneas, o processo não é textocêntrico: assim como para o campo da dança cada coreografia é uma nova obra, para o campo do teatro de bonecos cada encenação é uma obra da mente em si, segundo os termos do modelo FRBR.

- Outros tipos de obras, fruto do trabalho dos marionetistas ou que os tenham inspirado: obras cinematográficas, plásticas, literárias, televisivas, exposições, etc.

- Edições de festivais, temporadas de teatro, encontros profissionais, acontecimentos biográficos, políticos, sociais, permitindo contextualizar a criação ou a realização de uma obra (= noção **de evento** do modelo FRBRoo).

- **Documentos** (= Manifestações no modelo FRBR) e seus exemplares (= Itens) conservados por cada parceiro do projeto (= Localizações),

- **Objetos** (bonecos, acessórios, elementos de cenário ou de cenografia). Estes constituem uma espécie de documento (Manifestação/Item), mas na medida em que são criações cujo papel é central na descrição da nossa área, também as tratamos como obras em si ¹⁷.
- Marionetistas, autores, diretores e outros atores no campo: **pessoas físicas** (tipo de autoridades Identidades),
 - Pessoas coletivas ou coletivos que produzem, difundem espectáculos, arquivam os seus vestígios, formam ou federam artistas e outros atuantes no campo (companhias, instituições, etc.): **comunidades** (tipo de autoridades Identidades).
- **O tríptico O.V.E. (obra /versão/ execução)** que está no cerne do modelo FRBR permite então refinar a descrição das obras.

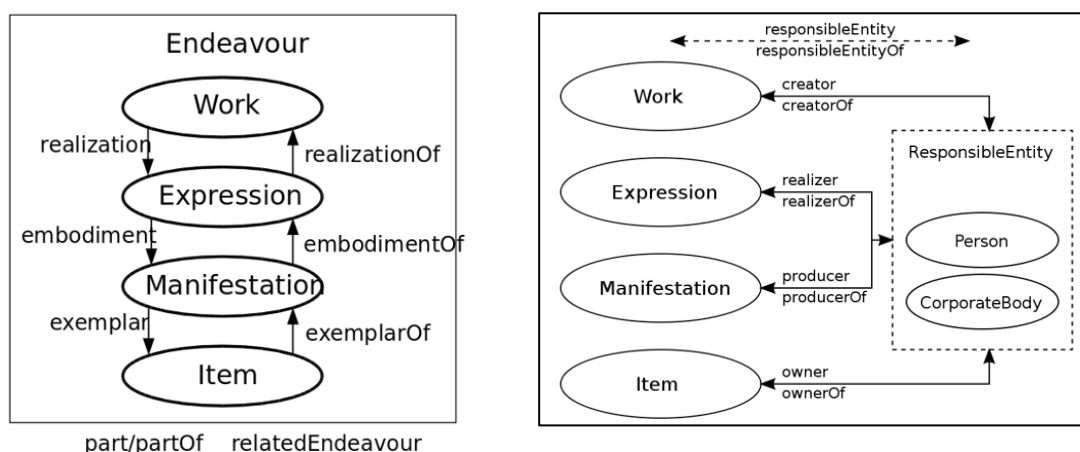


Figura 3 e 4 – FRBR Groupe 1-Jakob Voss CC BY-AS (à esquerda) e FRBR Groupe 2-Jakob Voss CC BY-AS (à direita).

A noção de versão permite, por exemplo, descrever as evoluções na encenação de um espetáculo no repertório de uma companhia, se necessário a montante (etapas de criação das quais são testemunhas os arquivos de uma residência, por exemplo) ou a jusante de sua primeira performance (reprises ou

¹⁷No modelo CIDOC CRM os objetos são vistos como instâncias de E22 *Human-Made Object* e as informações relacionadas com a sua produção são associadas a um E12 *Production*. Para descrever o modo como eles foram pensados, usamos a classe E89 *Propositional Object* ou classes herdadas. A extensão FRBRoo estende essas classes para a noção de trabalho (F1 *Work*), de expressão e de manifestação (F2 *Expression*, F3 *Manifestation*). É, portanto, muito simples compatibilizar a noção de “obra objeto” e “versão objeto” com CIDOC CRM.

recriações envolvendo uma modificação importante da cenografia, dos bonecos, etc.) Da mesma forma, permite gerir as diferentes etapas da gênese e das transformações de um boneco (obra objeto): os diferentes protótipos, as transformações operadas para reutilização, etc.

A noção de execução, por sua vez, permite-nos descrever a dimensão performativa da obra (particularmente a distribuição dos seus intérpretes, quando ela difere da criação).

Procuramos também **qualificar os vínculos** que estas entidades podem manter entre si, e questionamos o caráter sistemático – ou não – da sua reciprocidade. Uma das principais dificuldades desta tarefa reside na gestão dos diferentes níveis de uma mesma entidade:

- Um espetáculo mobiliza marionetes, isso é bem claro: criamos uma espécie de *relação* “Utiliza / É utilizado em”. Mas em que nível o colocar? Entre a obra do espetáculo e o objeto hoje conservado em uma coleção (= manifestação)? Mas como ter certeza de que é precisamente esse objeto que foi utilizado? E seu estado atual reflete aquele de seu emprego no espetáculo? Por fim, optamos por um posicionamento padrão dessa ligação entre a versão do objeto e a versão do espetáculo, pois é essa articulação que atualmente oferece o melhor nível de confiabilidade e pertinência.

- Qual é o *status* das fotografias dos objetos? Optamos por criar uma espécie de vínculo entre a imagem e os registros documentais do objeto (“é a imagem de”) para gerir as fotografias de inventário; enquanto para uma fotografia de artista onde o objeto aparece, a manifestação objeto será utilizada - via um conceito SKOS - para indexar o registro da fotografia.

- Um catálogo de exposição é a manifestação de uma versão de obra exposição? Ou consideramos que a obra exposição é o sujeito da obra, portanto, a ser vinculado ao nível da indexação?

Algumas precauções metodológicas essenciais nesta fase, e válidos ao longo do projeto:

- Definir por escrito a terminologia utilizada no projeto, e ilustrá-la com

- exemplos;
- Efetuar uma iteração permanente entre o modelo e o *corpus* de casos práticos permitindo a sua testagem;
 - Produzir esquemas (dados);
 - Documentar sistematicamente as etapas de reflexão e as escolhas efetuadas em um documento incrementado, datado e compartilhado entre os atuantes do projeto.

Figura 5 – Precauções metodológicas. Fonte: Autores.

Em seguida, um conjunto de sessões de trabalho interno no Instituto possibilitou elencar **as propriedades que permitem caracterizar as entidades**, e diagnosticar a sua correspondência com os campos nativos do *software*, ou a necessidade de criar campos adicionais personalizados. Paralelamente, inventariamos os tipos, cujas listas, a seguir, deram origem a um trabalho de alinhamento sobre diversos sistemas de referência existentes (UNIMARC por exemplo).

Este trabalho mobilizou três a seis pessoas (bibliotecários, investigadores, *webmaster*) para duas a três sessões semanais de uma hora e meia durante vários meses. Embora tedioso e demorado, ficamos ocupados(as) com esse trabalho que se revelou tão fascinante quanto emocionante - aos poucos percebemos que iríamos conseguir destacar aspectos de nosso campo até então ignorados pelos sistemas informáticos e documentais - e às vezes cômicos - quando nossas trocas complicadas colocavam o modelo e todo o seu jargão à prova de nossos casos práticos...

O principal obstáculo nesta fase foi a falta de *feedback* na captura (possibilidade de heranças, etc.) e navegação nesta nova configuração (os desenvolvimentos na interface de consulta ainda não estavam ainda prontos). Isso nos conduziu muitas vezes a especificar, por precaução, uma duplicação de dados em vários níveis, que ainda hoje está na origem de um grande número de redundâncias e/ou tarefas de pós-tratamento que hoje nos parecem, para alguns, evitáveis.

Podemos considerar, sem ser excessivamente otimistas, que o mesmo projeto, realizado no estado atual de desenvolvimento do *software* e beneficiando-se de *feedback*, apenas demoraria um terço do tempo que dedicamos a ele.

Exploração de dados (*data mining*)

Em segundo lugar, identificamos os conhecimentos que podem ser deduzidos dos dados do catálogo e do inventário disponíveis. Com efeito, embora estes não estejam ligados aos documentos digitais, oferecem um forte potencial de criação ou enriquecimento das autoridades. Isso permitiu, por exemplo:

- A partir das anotações dos arquivos documentais¹⁸, cartazes e gravações audiovisuais mantidas no Instituto, extrair informações sobre os espetáculos: a exploração das *responsabilidades* (autores secundários e suas funções) possibilitou a criação de uma *obra espetáculo* (indicação do autor, do encenador, do produtor), e por vezes uma *versão* dela (especificando os criadores do som e da luz, da cenografia, dos bonecos, etc.), ou mesmo uma *execução* (com a distribuição dos intérpretes, data e local da representação);
- Dessas mesmas anotações conseguimos extrair dados sobre as companhias e estabelecer vínculos com as pessoas que as compõem;
- A partir das anotações em arquivos documentais e cartazes de festivais, derivamos as autoridades *eventos* do tipo “edições de festivais” (e sua ligação com o registro que descreve o festival – gerido como uma *identidade* do tipo “coletividade” em nosso modelo);
- A partir da cota do exemplar de um *corpus* de publicações e de manuscritos (que os ligava à categoria de textos de “Repertório” no plano de classificação), para criar um conjunto de obras literárias, que podem então ser anexadas ao espetáculo que o inspiraram ou a partir das quais ele surgiu;

¹⁸Na época, não eram ainda digitados, mas foi possível deduzir um tipo (arquivo sobre uma companhia, sobre um espetáculo, sobre um festival, sobre um museu, etc.) a partir da cota mencionada no nível do exemplar (Item).

- As ligações entre as autoridades assim deduzidas e os documentos foram criadas¹⁹.

Integração do PAM

Tendo que fazer da necessidade uma virtude, o encerramento da primeira versão do PAM em dezembro de 2016 proporcionou a oportunidade de fundir a ferramenta GED e o SIGB de forma a ter de alojar, manter, administrar e animar apenas um sistema unificado para todos os dados relativos ao campo da arte dos bonecos.

No final de 2016, iniciamos um segundo projeto de migração e conversão com base nos dados exportados do Armadillo Photopro.

O alinhamento dos dados do GED com o modelo configurado para o catálogo compartilhado confirmou a robustez deste último: essencialmente, as correspondências foram fáceis de estabelecer e não foi necessário fazer nenhuma modificação maior no modelo.

Detalhes sobre os tipos de entidades, documentos e *links*

As adaptações feitas nesta nova etapa consistiram principalmente em:

- Adicionar a noção de **fundos e coleções** entre as autoridades personalizadas, bem como a noção de **pasta de arquivo** nos tipos de documentos. Isso, a fim de poder reanexar posteriormente documentos de arquivo digitalizados com previsão de um futuro alinhamento entre nosso modelo de dados e o modelo *Records-in-Context* (RIC-o)²⁰.

- Explorar o tipo de documento para especificar os *links* entre os documentos (Manifestações) e as obras:

¹⁹Ver “Relatório de migração do catálogo IIM” do PMB Services: FrBrisation realizada no âmbito do projeto “Catálogo partilhado”. Disponível em: https://lelab.artsdelamarionnette.eu/index.php?lvl=cmspage&pageid=6&id_rubrique=257.

²⁰A versão 0.2 da ontologia RIC-o, utilizada para a semantização de dados de arquivo, foi publicada em fevereiro de 2020. Cf. < https://www.ica.org/standards/RiC/RiC-O_v0-2.html >. Acessado em: 1º mar. 2021.

- No nível do campo “obra relacionado”, quando se trata de um documento que constitui **o traço de uma obra**: notas de encenação, croquis preparatórios, fotografia, gravação de espetáculo, cartaz e programa, etc.
- Como conceito SKOS composto por uma autoridade obra (permitindo o rebote para ele) ao nível da indexação, quando é um documento que contém **um discurso sobre essa obra**: arquivo documental, artigo de imprensa, livros, documentários audiovisuais, etc.
- Sequenciar e semantizar os dados oriundos de campos de texto:
- Para a descrição dos objetos: materiais que os compõem e seus qualificativos que poderão posteriormente permitir uma análise de técnicas de modelagem e processo de construção.
- Para o tratamento de dados (em direção / entre ... e ... / em / antes / depois).

Para nos encaminharmos para uma máxima semantização dos dados disponíveis, preservando a maior fiabilidade dos dados (limitar o risco de distorção do conhecimento durante o processamento automático), tivemos de criar um grande número de campos personalizados provisórios, que vamos eliminando gradualmente, na medida do pós-processamento semiautomático ou manual. Até o momento, quase cinquenta campos personalizados usados nas autoridades de migração já foram processados e removidos. Algumas dezenas também terão que ser, para as manifestações. O domínio que temos hoje do modelo e de suas aplicações deve permitir uma distribuição mais direta de informações para as próximas importações massivas de dados. (...)

Referências

FLEURY, Raphaèle; TÉTART, Florent. *Le Portail des Arts de la Marionnette: Modélisation d'un domaine culturel et mise en pratique dans PMB, retour d'expérience. Cahiers de la Documentation 2021/2*. Disponível em <https://www.abd-bvd.be/fr/cahiers-de-la-documentation/2021-2/> (primeira parte) e <https://www.abd-bvd.be/fr/cahiers-de-la-documentation/2022-1-2/> (segunda parte).

FLEURY, Raphaèle; TÉTART, Florent. *Le Portail des Arts de la Marionnette: Modélisation d'un domaine culturel et mise en pratique dans PMB, retour d'expérience. Modelo de dados online*. Disponível (em breve) em <https://docs.google.com/presentation/d/1UqdYaMgWCZw6vtmijFrenQYkw6GlgVAYHC0w57vCEbM/edit?usp=sharing>.